Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo), 29 DE OUTUBRO DE 1936

Ano 9

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1360

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E
DR. TOMAZ NOVELINO

N. 394

Angustias de um cético

(Vendo tombar um corpo á cóva)

"lá o verme, operário das ruínas,
que o sangue padre das carnificinas
come, e a vida em geral declara guerra,

Roda espolpando meus olhos no a-pod-
do, e ha-de delirar-me apenas os cabelos,
na podridão orgânica da terra."

(Augusto dos Anjos)

Muito pouca gente rodeia a cóva aberta de fresco. Pelo traje e maneiras, vê-se que é gente pobre. Duas ou tres pessoas apenas, se destacam do restante, de melhor aparência, regularmente trajadas. Dentre elas, um moço moreno, fronte ampla, olhar vivo, permanece mudo, de chapéu na mão. O caixão é tosco, de um pano azul barato e de galões dourados; desce ruidosamente, roçando pelos barrancos, até o fundo da cóva fria.

Cá fora, a terra amontoada mistura-se aos ossos carcomidos; a caveira alva e desdentada, ri dos vivos, num riso de desdém e malícia; ha cabelos em feixes, que se amontoam mais além.

Ninguém parece preocupar-se com o despojo macabro que a mãe terra achou difficil tritura; ninguém, digo mal: o tal moço de chapéu na mão, encara aqueles restos de um filho da pobreza, que ali também fermentou e apodreceu naquela cóva rasa, e que agora céde o seu leito mortuario a um companheiro de infortunio, que também ali veio descansar, no seu deradeiro sono. De olhos esbugalhados e fixos, semblante contraído e pálido, bagas de suor frio a borbulhar-lhe a fronte, traz na fisionomia estampada a máscara da angustia e do desespero.

Vi-o girar para a direita, voltando bruscamente as costas aos demais, e bradar com revolta: — «Miséria! Eis a vida o que é! E dizer-se que sonhos, alegrias, afetos; trabalhos, saber e progresso; amor, virtude e ideal; tudo, tudo morre na morte que leva o homem ao túmulo do nada. Igreja, religiões, dogmas... mentira, mentira só. Até tem-se vontade de ir,

quando a hora é de tristeza e de dôr. Chatas e pueris idéas que se esboraam, como brinquedos de crianças, soprados pelo vento. O que sois vós, afirmativas vãs, em face á dolorosa e cruel madrastra, a morte?! A eloquencia e dureza deste quadro tudo destróe como o simun desolador. E tú, ciência, na tua céfica magestade, que me podes dar de consolo, neste meu desespero? Ah! Vejo que no meu abandono, só me podes responder, oscilando a cabeça, dizendo não».

xx

Espera, amigo, disse eu, interpellando-o. Ainda não está de todo perdida a tua causa. Já que a tristeza tornou-se a tua inseperavel companheira, eu te peço encarecidamente que me ouças. Não venho aumentar a tua angustia, chamando-te. E' que eu tenho algo que possa oferecer que não é nem Igreja, nem dogma, nem a chamada ciência dos homens. Trago-te qualque cousa, até certo ponto, nova para o comum dos mortais, e que será para ti uma inteira novidade. Por isso peço que me ouças. Uma angustia como a que te tortura, péde uma prova decidida e palpa-

LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios

Rs. 2\$000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios

Rs. 2\$500

só na

Agência FORD

vel. Eu compreendo. Um homem como tú, acostumado á lógica e ao raciocínio, não se póde conformar com méras afirmativas. E si eu te disser que a prova que queres póde ser obtida?! E' mistér, porém, que saibas que esse Deus que desconheces, não aceita imposições de ninguém. Entra na lica com desvelo e serenidade. Aponto-te a estrada já desbravada pelos trabalhadores da verdade espirituall.

Caminha resolutu, e o sól do Espírito de Verdade, irradiará diante de tí, estampando aos teus olhos ávidos, a immortalidade real.

Uma como que luz extranha iluminou aquele semblante triste que parecia dizer: — talvez...

Prometeu curar, si possível, o seu tédio. Alguns meses depois, nosso pobre descrente, resuscitara. A luz do Espiritismo inundara-lhe de esperança a alma. E ouvimos de sua boca estas palavras do poeta Junqueiro: «Creio que Deus é eterno e a alma imortal».

Nicodemus

O PERDÃO

«Um justo não perdão»

G. Junqueiro

Tem sido longamente debatida e dado motivo a inumeras controversias, a questão do perdão Divino.

De fato, é de grande interesse para a humanidade, saber se Deus exime de culpas os seus filhos. Existe ainda muita gente que acredita no velho e vingativo Deus das legendas católicas, que está lá no céu punindo a uns com o fogo do inferno eterno, e a outros, concedendo o reino das bemaventuranças infinitas. Conheci uma senhora que se julgava grande pecadora, e vivia jejuando, mortificando-se, fazendo longas e intermina-

veis orações, pois acreditava que, com tais práticas, dava prova de arrependimento e, quando a morte viesse buscá-la, Deus levaria em conta seus atos de contrição, franqueando-lhe a porta da morada dos justos.

Do quanto estava enganada aquela senhora, podemos aquilatar pelas palavras de Jesus, que disse: «A cada um segundo as suas obras.»

O homem é o construtor de sua felicidade, com o produto do seu esforço, do seu trabalho, no cumprimento das leis estatuidas por Deus.

Mede-se o valor de um individuo pela sua atividade no meio em que vive, e não pelo número de préces que faz ou pelo pão que deixou de comer.

E' do padre Marchal esta sentença feliz: «E' imoral toda a pena que excede ao delito». Se o homem procura da melhor maneira possível, fazer com que a justiça seja aplicada equitativamente e no sentido de regenerar o de-

linquente, o que devemos pensar da justiça de Deus que além de se manifestar em grau supremo, tem como atributo primacial a bondade?

Os apologistas das penas eternas argumentam, dizendo que, sendo Deus infinito, todo aquele que o ofende é passível de sofrimentos igualmente infinitos. Mas como póde o homem, sendo finito, atingir o que não tem fim?

Assim como um pai pune seus filhos, com o fito de corrigir-lhes os defeitos, assim também Deus castiga as creaturas que, esquecendo se de suas leis, abandonaram o caminho réto da verdade! E' nesse sentido que devemos interpretar os dizeres de Jesus á Pedro: «Quem com ferro fere, com ferro será ferido.» Aí é que se patenteia a sabedoria, a bondade e o perdão do Creador, que oferece, sem limites de tempo, a todo pecador, um meio para a sua reabilitação.

Vicente Rishinho

Tibieza ou Sabedoria?

Nada é mais grandioso que a Tolerancia. Perto da criatura tolerante todos os ánimos exaltados se abatem, todas as cóleras se apacem e o que espera uma resposta menos amavel para despejar todo o seu cabedal de indelicadezas e impropérios, retira-se desenhxabido e confuso.

Objetam algumas pessoas, muitas delas espiritas mesmo, que a tolerancia não passa de capa, de refugio para os pusilanimes, os covardes, os tibios e os fracos de carater. Justiça é justiça e como justiça deve ser tratada, dizem eles. Verdade é verdade e como verdade precisa ser dita, ajuntam ainda.

Um pouco mais de compreensão e tudo se resolverá. Uma virtude não anula outra, e a tolerancia não póde, de módo algum, neutralizar a justiça, a verdade, a energia ou outro qualquer predicado da alma. Ser tolerante, não implica ser «água morna, maria-vai-com-as-outras», no dizer do povo. Acreditar isso, é não ter compreendido o verdadeiro significado da palavra.

LAMARTINE DE SOUZA FIGUEIREDO

Cirurgião - Dentista

LONGA PRÁTICA - CLINICA E PROTESE
Especialidade no tratamento dos dentes das crianças
EXTRAÇÕES E CURATIVOS
GRATIS AOS POBRES

Rua Tomaz Gonzaga, 141 - Franca

Tolerancia não é sinónimo de pusilanimidade ou falta de energia moral, é antes uma das formas da caridade, no seu ramo delicadeza; é a sabedoria, a verdadeira sabedoria que não se ofende porque perdôa, que não se exalta porque compreende, que não se irrita porque para acima das mesquinhez da terra.

Vejamos, numa ofensa quem tem mais valor: aquele que responde com duas bofetadas que tomou, ou no dizer do Cristo, oferece a face direita a quem lhe feriu a esquerda?

— E' um absurdo! Isso é a expressão máxima da insensatez, gritará o mundo.

— Coragem moral, resolverá o que tem «olhos de ver», aquele que tira da letra que mata o espírito que vivifica, pois sabe que maior coragem ha naquele que perdôa do que no que se revolta.

No tocante ás cousas profundas, o mundo é cego e perigoso é guiar-se pelos conselhos dos cégos. Aquele que já vislumbrou um pouco a luz que se guie por ela. Escandalizar-se á o mundo, é certo. Os preconceitos far-lhe-ão barreiras. Mesmo no seio da própria família, suas lutas serão inenarráveis. «Eu não vim trazer a paz, mas a divisão. E numa casa dois serão contra três e três contra dois», profetizou o Filho de Maria. Aplique-se a tolerancia. Seja-se delicado, caridoso, sábio na verdadeira expressão. Compreenda-se como as cousas são, apreenda-se o porque de tudo e continue-se firme no posto. A salvaguarda, o baluarte dos grandes caracteres é a tolerancia, esse sentimento sublime que em vez de eliminar a firmeza de carater e robustez de opinião, faz do homem da terra uma criatura sublime, por eleva-lo do paúl deste mundo, aos páramos celestiais.

Véra-LUCIA

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras
Instalação para exames completos de RAIOS X

Atende chamados para outras localidades

Consultorio e residência: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283

FRANCA

Dr. Brenno L. Palma

MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de oculos

CONSULTORIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750
(ao lado do Instituto Bioterápico Brasileiro)

FRANCA

Aos incrédulos

Uma manifestação espírita confirmada. — A sobrevivência da alma. — Um médium espontâneo que se revela portador de uma extraordinária faculdade

No dia 19 do andante, realizei, como de costume, uma sessão experimental de espiritismo, em caráter puramente reservado.

Durante os trabalhos, o médium recebe uma entidade que se apresentou "gemendo" e pronunciando palavras compassadas, de quem está na agonia da morte.

Dirigi-lhe a palavra, perguntando-lhe porque gemia, onde estava, etc.

Respondeu-me que gemia, porque estava passando muito mal. Que estava vendo seus filhos chorando, dizendo-lhe outras pessoas que já havia morrido, mas que não era verdade, porque estava viva.

Perguntei-lhe onde estava, respondeu-me que em sua casa, «aqui na rua Monte Alegre, nas Perdizes».

Perguntei qual o número, respondeu.

«O sr. não viu a placa? É 94».

Perguntei qual o seu nome, porque era estranho e não sabia com quem falava, ao que respondeu:

«Maria Leopoldina Pinheiro de Albuquerque, e que tem um filho que é Juiz de Direito de Olímpia, dr. Trassibuto Pinheiro de Albuquerque». Já estava satisfeito.

Dei algumas explicações ao espírito e pedi-lhe que voltasse depois que seria atendido com muito prazer.

Imediatamente escrevi uma carta expressa ao «morador» do prédio 94, da rua Monte Alegre, nas Perdizes, em S. Paulo, pedindo-lhe que me informasse se de fato havia ali falecido aquela senhora.

Eis a resposta:

«Illmo. Sr. Diocésio de Paula Franca

Como parente da falecida d. Maria Leopoldina, que foi casada com o sr. Aristides Pinheiro, e em resposta à sua carta de 20 deste, envio resposta AFIRMATIVA aos dizeres da mesma. Agradecendo desde já muito penhoradamente a sua informação, sou com muito apreço seu correligionário, J. Pinheiro, 94-R. Monte Alegre (Perdizes) S. Paulo, 21-10-1936».

Na carta que dirigi ao «morador» do n. 94, pedi-lhe que me respondesse simplesmente «sim» ou «não» e si a resposta fosse afirmativa prometia enviar uma notícia confortadora à família, sendo desnecessário citar mais detalhes.

Na sessão seguinte o espírito

voltou e ainda se achava na dúvida, sentido os reflexos de sua última doença, denotando ter falecido há pouco tempo.

Repetiu que diversas pessoas lhe diziam haver morrido, mas que não era possível, mesmo porque não podia morrer, pois que necessita de cuidar de seus filhos. E aquela dúvida lhe causava sofrimento. Que estava notando uma diferença grande em tudo, pessoas estranhas, etc.

Que ouviu um senhor de nome «Euripedes» dizer-lhe que precisava despertar para uma nova vida.

E sempre dizendo: que diferença estava notando, falando comigo sem saber com quem, não se esquecia dos filhos (cujo número diz ser 6), principalmente de sua Ester.

Final, com as minhas explicações parece ter se convencido de que havia mesmo deixado este mundo.

Mandei que examinasse o corpo por que falava o qual não lhe pertencia, e sim ao médium, porque estávamos numa sessão espírita, etc.

Perguntei-lhe afinal si não desejava levar alguma notícia aos filhos, ao que ela respondeu que a família era católica e que detestava esta religião (o espiritismo).

Prometeu, todavia, enviar algumas palavras aos filhos brevemente, e que será feito por estes dias.

Eis aí um fato espírita comprovado perfeitamente.

O médium, um moço sem nenhuma cultura, mas de uma faculdade «espontânea» de valor indiscutível, não tinha e nem tem, como eu, nenhum conhecimento com essa distinta família de S. Paulo e entretanto rua, número, bairro, nomes etc. foi tudo confirmado... Quem ousará contestar esse fato?

Só mesmo os céticos. O médium não quer aparecer e me pede encarecidamente que não revele seu nome a ninguém e que está pronto a prestar os seus serviços à causa da humanidade sofredora.

Disse, por ele, um outro espírito, que qualquer pessoa poderá obter por seu intermédio, notícias de seus parentes que já não estejam neste plano.

Voltarei ao assunto, para melhores esclarecimentos dos interessados.

Franca, outubro, 1936.

Diocésio de Paula

2 de Novembro

Uma imensa esplanada povoada de vivos: no centro, uma enormíssima estação, a cada momento, acolhe e lança sobre as várias linhas, em trens sem conta, parte destes vivos. É assim o globo.

Os que partem são chamados *mortos*; os restantes, a seu turno, serão também mortos, quando os tais trens fu-

nerários os transportarem para fóra do planeta.

Mas quem são os vivos e quem os mortos?...

Perguntai-o a quantos hoje, 2 de novembro, transitam silenciosos pelos cemitérios internacionais, enfeitando sepulturas com flores, orando em voz baixa ou mesmo silêncio-

AOS NOSSOS COLABORADORES

Em vista do pouco interesse que tem os leitores para as publicações longas e seriadas, rogamos aos nossos colaboradores a gentileza de nos enviarem artigos pouco longos e que possam ser publicados de uma única vez. Outrossim, solicitamos para que os assuntos tratados sejam genuinamente espíritas ou espiritualistas aproximados quanto possível do Espiritismo, ou assuntos morais do Evangelho.

samente, e provavelmente soluçando.

Esses entretanto não saberão responder racionalmente, porque se estivessem conscientes do tempo e do espaço no qual *nascem, morrem, renascem, progredindo sempre* não fariam dos cemitérios, um lugar de reunião e prefeririam conversar com os mortos.

Sim, *conversar*, como o fazemos nós todos os dias, escutando-lhes as doces reações, quando eles proclamam a eternidade da vida desde o planeta ao Infinito, contra — implicitamente — as manifestações lugubres, religiosas, convencionais, em memória e sufrágio dos... *três-passados*.

Vitor Hugo escreveu que «a morte é o meio dia da glória». E, com efeito, encarcerado, combatente, heróico que um moribundo seja, ele já é considerado pelos inortais um espírito que já conquistou a palma da vitória sobre a miséria da carne!

Pois então: se a carne apodrece debaixo do montículo de terra, para que chorala?

Por que não elevar o pensamento para aquele cujo espírito se alou às alturas e rejubilar-se com a *libertação do resuscitado*?...

Se eu fosse cruel, eu hoje concorreria com o meu silêncio, que os visitantes dos cemitérios mirassem unicamente as fossas que expõem os corpos humanos em decomposição, a fim de que eles aprendessem enxergar além da matéria e viver do espírito.

Quereria repetir a cena de Francisco Saverio diante dos despojos, antes do tempo decomposto, de Isabela, rainha de Espanha, e exclamar como o grande convertido: *Isabela! Neste estado, rainha minha!*

Não ha com efeito quem ignore que Francisco Saverio chegou a ser... santo, justamente pelo quadro piedoso, nauseabundo, da bela rainha em rápida putrefação.

Oh mortais, como também vós desviareis os olhares das covas destampadas, cheios de alegria, ao pensar que os vossos queridos passeiam nas esferas leves, luminosas, harmoniosas e perfumadas, onde o fedor da carne (*prova*), é apenas uma triste recordação do passado. E maior ainda seria vossa alegria, ao lembrar-vos do mote de Jesus: *No reino de meu Pai ha muitas moradas felizes. Quais?*

Se ha uma lei de igualdade sobre a terra é justamen-

te o *nascer e morrer*; mas ambos estes atos se referem à matéria, além da qual somente vigora o extase do espírito que, tanto no estacionamento como no progresso, não sente mais o orgulho mortificante da vida planetária, urdida por mil desgraças físicas e por conseguinte muitas vezes causa de perturbações ínfimas!

Toda a obra prática e doutrinária da 3.ª Revelação tende, portanto, a distinguir nitidamente as duas existências, a fim de que cada criatura saiba antecipadamente donde vem e para onde vai.

Chegamos ao mundo físico, para passar pela prova purificadora que conduz ao mundo espiritual. Nem mais nem menos. É pois bem qualificada a existencia humana como «*vale de lágrimas*», uma vez que da carne vêm as dores, as lágrimas, as desilusões...

E não ha uma criatura que não tenha de percorrer toda a escala do lugubre tritico, terminando finalmente no cemitério.

Ora, concentrar na sepultura todo o amor, toda a poesia, toda a reminiscencia de quem simplesmente nos precedeu no *reino divino*, constitui no século XX, que representa o princípio da Verdade e da Luz, um retorno aos costumes... egípcios, quando a arte erigia como monumentos unicamente *templos e túmulos*. As duas mentiras convencionais!

Parce uma irrisão, mas somente a Natureza na sua contínua primavera, que é lei de renascimento eterno, chegou a proclamar a Vida contra a morte, que se celebra em monumentos nos cemitérios. Digam — somente a Natureza, porque se as próprias Pirâmides dos Faraós resistem em miserável estado — como pedras aos estragos do tempo, flores e luz parecem beijarem-se perenemente sobre os resíduos mortos da matéria. Escarneo, ou compaixão pelos fosseis humanos...

Convencidos, pela revelação divina, do nosso destino imortal além do fim físico, mesmo se religiões, convenções, sentimentos de piedade e de afeição nos levam hoje a enfeitar os cemitérios de flores e de luzes, não devemos esquecer que nas *moradas felizes* os Espíritos sofrem com as fraquezas humanas. Eles prefeririam ao invés disso, reviver o culto da recordação no circuito da conjunção espiritual, o único que faz esquecer as provas pecaminosas que encontramos e suportamos entre mil dores.

A libertação do encarcerado, combatente, heróico, etc. não deve significar volta ao *passado*. Se fosse assim, nós faríamos precipitar de novo, cada um deles, no abismo torturante ao qual justamente acabou de se desvencilhar nos cemitérios. E onde estaria o progresso de uma alma?

Não te pareça pois, leitor e irmão meu, uma irreverencia se eu — hoje, 2 de novembro — escrevo uma nota, talvez, destoante aos teus sentimentos, poeta que és, sentimentalista e crente no culto dos... *mortos*.

A diferença que ha entre nós dois é o que ha de mais simples: é que tu imerges no fundo tenebroso das sepulturas e supões que é nelas que se contém toda a vibração tua e daqueles que se foram. Eu, pelo contrario, volto os olhos do pensamento do fundo dos nichos desoladores e vejo com o amor vigilante, e nitidamente, em vestes de luz, os parentes e os amigos que me precederam na felicidade eterna.

É falo com os mesmos, no recolhimento da minha fé. Como é doce esta minha fé, que religião cultuaria alguma está na altura de interpretar, como proximamente demonstrarei, publicando a mensagem do grande espírita mundial professor Ernesto Bozzano ao recentissimo Congresso Espiritista Internacional de Barcelona. O maior dialético da nossa fé conclue, demonstrando, que o Espiritismo pára sobre *todas* as religiões, sem exceção de uma só, como um farol de luz fóra de competição e que Cristo, o maior de todos os profetas, não ensinou um culto e sim o caminho do Céu, através do Amor.

É o quanto eu ha longos anos, com a pertinacia da minha fé, sustento fervorosamente, especialmente diante dos novos dogmáticos do nosso lado, que fazem do Brasil espírita, um Vaticano...

—><—

Todavia, meu leitor e irmão, hoje os cemitérios podem proporcionar uma só visão pavorosa: a dos espíritos atirados que vivem juntos aos restos das suas carcaças terrestres, não imaginando que já... *trespassaram*. Este quadro, só ele, é o único para motivar a piedade que hoje envolve os cemitérios.

Mas a estes espíritos *atrassados* nós podemos iluminar sem aproximar-nos dos cemitérios, bastando *para isto* os nossos centros de estudos, recolhimento, meditação.

Eis o nosso campo de ação, *hoje, amanhã, sempre...*

Mariano Rango D'ARAGONA

O registro

mental da nossa pátria, está em

Ilustração Brasileira

A revista que espelha o nosso movimento cultural. A revista da arte e cultura nacionais. Colaboração dos maiores vultos das nossas letras. Páginas de incomparável beleza. Um orgulho das nossas artes gráficas. Custa em toda parte 3\$000.

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo
 HONORÁRIOS MÓDICOS
 RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139 Franca

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos :-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Dr. J. Matias Vieira
 Medico
 Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
 Rua Major Claudiano N. 948
 Telefone 1-5-5
 FRANCA

EXPEDIENTE
 PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000
 " " " " " 7\$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha 3\$00
 Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65
 A direção do jornal não é solidária, em parte, com as idéias expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS — GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS

ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSE PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco. :- :- :- :-

Angelo Presotto
 Praça N. S. da Conceição, 694
 FRANCA

Dr. T. Novelino
 Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
 DOENÇAS DE CRIANÇAS
 SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892
 E. S. Paulo Franca

Dr. Alphaeus Diniz da Silva
 MEDICO

Clinica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA) :- :- :- :- :-

FRANCA
 Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

CALCEINA
 (ESPECIFICO da DENTIÇÃO) — A SAUDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? E' ele forte e corado ou raquítico e anêmico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequencia? Asusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEINA, o remedio que veio provar que os accidentes da primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEINA evita a tuberculose, as infeções intestinaes e a apendice. A CALCEINA expelle os vermes intestinaes e cria um meio improprio á sua proliferação. — — **EM TODAS AS FARMACIAS**

Espíritas! Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos bem feitos

Livraria d'A Nova Era
 OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho — O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 7\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principiante Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$ Do Calvário ao Infinito « br. 8\$ enc. 10\$ Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>CONDE J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$ Hierias br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediunicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contradições de Catholicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARAO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$ Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenomenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsíca Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Ser do Destino e da Dôr br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 8\$ enc. 10\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevivencia do Ser br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diario cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Precés e Explanações br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$ Potencias Ocultas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidações Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON O Despertar de uma Nação e Subtilezas</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psychismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado c/ valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados á</p> <p>"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca</p>
--	---	---	--

FINADOS!

Comemora-se no dia 2 de Novembro, a passagem daquelas que se sumiram na voragem sombria da morte. Em cumprimento de um dever tradicional, os visitantes acercam-se dos supulcros, onde jazem os entes queridos, dormindo o último sono. A Cidade do Silêncio apresenta, nesse dia, o aspeto das grandes festividades mundanas. Nota-se nas suas ruas e avenidas, toda uma multidão compacta heterogenea, acotovelando-se a cada passo, dando a impressão de que por um dia apenas, todas as classes sociais se nivelam perante a magestade suprema da morte! Ali os direitos são iguais! A soberania do túmulo desconhece nobres e plebeus, felizes e desgraçados! Tem-se a ilusão de que por momentos desaparecem as condições e preconceitos do mundo! Mas, ali mesmo, no cenário do nada, ante o panorama eloquente dos túmulos silenciosos, aquela igualdade sonhada pelos grandes visionários, não existe!

A igualdade é ainda um sonho de alucinado!

A desigualdade impera intransigentemente nos cemitérios, vendo-se jazigos principescos e luxuosos túmulos, contrastarem clamorosamente com a vala comum, morada dos anônimos! Poderosos e mediocres, felizes e desgraçados, ricos e pobres, senhores e párias, também se separam na última morada... Entretanto, as campas abrigam iguais despojos, corroidos pelos mesmos vermes! Se aqueles recebem visitas da elite do mundo, estes jazem esquecidos e ignorados, sem um pensamento sem uma lembrança, sem um afeto... Mas a terra, mãe boa e terna, acolhe-os com o mesmo amor, e na sua fome pantagruelica, devora-os indistintamente, carinhosamente... Os cadáveres constituem o seu banquete predileto; tanto se lhe dá virem ricamente trajados, em luxuosos atouades, com longo e pomposo acompanhamento, robustos e nutridos, como nus, esqueléticos e mirrados, arrastados por piedosas mãos!

Emminente pensador espiritualista expõe belíssimos pensamentos sobre a morte, dos quais nos servimos algumas vezes, para realçar as nuances do grande problema.

Visitar os mortos! Os homens procuram nos cemitérios aqueles cujos corpos ficaram. Não querem compreender que a morte é uma simples mudança de estado e que para além da campa abre-se uma nova fase de existência! Levar aos mortos a demonstração material da visita convencional, é desconhecer a imortalidade da alma que é atraída pelo sentimento nobre, elevado e puro de quaisquer formalismos!

Dia dos mortos! Finados! Luto, lágrimas, tristeza e dor, eis o presente destinado aos mortos nesse dia, pela multidão desolada que vai em busca de um consolo, de uma esperança, em cumprimento de um dever sagrado!... Acodem ao Campo Santo as levadas dos tristes, cujos entes queridos partiram da vida ainda tão promissora, para se refugiarem no império das sombras! Lá vão procurá-los, revivendo-os na lembrança dos dias felizes, que em vertiginosa carreira, se perderam no passado, não logrando a morte com o seu ancinho macabro, cortar as saudades queridas, cujas reminiscências ainda perduram vagas, imprecisas, distantes!...

Morte! Dê-me consolo, faqueira esperança dos desgraçados que da vida só receberam o seu quinhão de misérias! Morte! Anjo da paz, repouso dos sofredores que aguardam o descanso após rudes golpes do destino!

Morte! Mãe consoladora dos aflitos, experimentados nas duras provas que tiveram por madrasa a vida!!!

Onde está a morte? Onde se oculta essa figura esquelética, com a sua foice simbólica, destruidora implacável da vida? Onde está?

— «Não existe! Por toda a parte se encontra a vida. A natureza inteira mostra-nos no seu maravilhoso panorama, a renovação perpetua de todas as cousas! Aglomeram-se nas neorópeas os felizes sobreviventes que ali vão chamar á vida esquecidos do coração. Aos soluços, gritos e lamentos, só o eco responde! Silêncio profundo, tumular!

A tumba apenas encerra pó! As pedras do sepulcro não possuem o segredo da vida. Guardam apenas as ossadas que lhes foram confiadas; e as almas que as animaram, deixaram esses lugares, revivem em formas mais apuradas no seio do invisível, onde lhes chegam as nossas orações, e elas nos seguem com a vista, nos respondem e nos sorriem! «Os séres que choramos e que vamos procurar ao cemitério, estão ao nosso lado! Ao redor de nós flutua a multidão daqueles que atravessaram os humbrais da morte, mostrando-nos o caminho a seguir!...»

Visitar os mortos nas suas moradas tristes e solitárias! Levá-los o testemunho da nossa afeição, continuando através do túmulo os laços de fraternal amizade. Não choremos os nossos mortos, porque a falta de compreensão da verdadeira vida os entristece. Para a maior parte dos homens a morte continua a ser o sombrio mistério. Para o pensador a morte é simplesmente um momento de descanso, a transição entre dois atos do

destino dos quais um acaba e outro se prepara. Que importa as sombras que se foram? Nada perece. Todo o ser se transforma, se esclarece, sobe os degraus que conduzem de esfera em esfera, de sol em sol, até DEUS, fonte eterna da vida!»

José Russo

Sabão 2 M

Lava tudo—Não contém impurezas—Não estraga os tecidos

1 k. \$500 — 15 ks. 12\$5000

Pedidos ao fabricante

M. MELLO

Rua O. Freire, 335 - Fone. 263 FRANCA

O dr. Abrão Brickman foi alvo de expressiva homenagem

O nosso presado amigo e distinto conterraneo, dr. Abrão Brickman, filho do sr. José Brickman, acaba de receber significativa homenagem que lhe foi prestada a 16 do corrente, pela Congregação da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, consistente na entrega do prêmio «Licínio Cardoso», a maior laurea concedida por aquela Escola ao nosso ilustre conterraneo pela dedicação e esforço em prol da ciência.

Para assistir a essa justa homenagem foi convidado o seu digno progenitor, ao qual, bem como ao homenageado, «A Nova Era» apresenta felicitações.

A PAZ VIRÁ?

Os homens que concentram a sua atenção nas causas deste mundo, quando não descreem do evento da paz em dia futuro, acham que ela só poderá existir quando todos os povos puderem conciliar os reciprocos interesses materiais, por tratados reguladores da expansão comercial de cada paiz, sempre em conexão com os demais.

Será, entretanto, esse, o remédio heroico que ha de salvar a Humanidade das contínuas guerras, para que uma paz realmente duradóra nos felicite?

Entendo que não, porque vejo que a nossa vida não se desenrola apenas no sentido material, como entendem os materialistas que governam quasi todos os paizes, mas, sim, em face de problemas tanto de ordem material como espiritual. Negar anseios puramente espirituais que influem profundamente em o nosso destino, é não querer ver claro, é fazer-se cego diante da evidencia dos fatos reais e constantes da nossa vida. Além das aspirações terra-a-terra desta vida, outras imprimem aos nossos corações impulsos irresistíveis que nos arrastam através das nossas lutas, que ás vezes se fêrem por princípios que se não enquadram apenas dentro da órbita dos interesses meramente materiais.

E' que o homem não é só-

EDITAL

COMARCA DE FRANCA

Cartório do 1.º Ofício

Divisão da fazenda do «BALSAMO»

O DOUTOR JOÃO FRANCISCO CUBA DOS SANTOS, Juiz de Direito desta Comarca de Franca, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ saber aos condôminos, confrontantes e demais interessados que haver posam na divisão da Fazenda «Balsamo», sita no bairro da «Borda da Mata», distrito de Cristais, desta Comarca de Franca — que, tendo sido citadas todos os interessados na respectiva ação de divisão, na audiência a realizar-se no dia cinco (5) de Novembro próximo, ás treze horas, na sala principal do edificio do Forum e Cadeia Pública desta cidade, serão acudadas as citações feitas, proposta a ação, e assinado o prazo para a contestação, para o que, pelo presente edital, afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa, são convocados todos os interessados, de acôrdo com art. 681, n.º III, por força do art. 708 do Código do Processo Civil e Commercial do Estado de São Paulo. Passado nesta cidade Franca, aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e seis. Eu, Gaudencio Lopes Junior, escrivão, que o subscrevi.

O Juiz de Direito da Comarca:

João Francisco Cuba dos Santos

mente o corpo físico, a personalidade tangível que, com a morte, volta ao seio da Terra. O homem propriamente dito é o ser psíquico, imortal, que governa o homem carnal, mero instrumento do Espírito que nele age, conforme as próprias volições e conjunturas de cada existência. As nossas aspirações espirituais e materiais provam, de modo insofismável, a nossa dupla natureza.

Será, assim, racional, tentar-se a resolução do problema da paz, tendo-se em conta apenas o conceito materialista do homem?

Não. Nós poderemos afirmar com segurança. Enquanto o homem não conhecer-se a si mesmo na realidade da sua dupla natureza espiritual e carnal; antes que uma convicção inabalável da imortalidade do nosso espírito orien-

te a nossa existência; enquanto a doutrina da Reincarnação não orientar os povos crentes esclarecidos na ação immanente da Justiça Divina, compreendida á luz do Espiritismo; até que a Humanidade compreenda a sua legítima finalidade, que é uma vida de plena felicidade, que só poderá ser alcançada através da evolução infinita do Espírito responsável pelos próprios atos; enquanto o homem desprezar Deus, seu Pai Espiritual e a Doutrina de Jesus, Mestre Enviado de Deus, — as dissensões, a vingança, a violência, a guerra, não de trabalhar a raça humana para que ela se volte para o Alto, fugindo ao «baixo» das suas paixões. De pouco valor, por isso, serão os remedios outros que se queiram aplicar contra o estado de inquietação em que se encontra o nosso globo, porque um só é o remedio, e este é o Evangelho de Jesus. Não esse evangelho deturpado pelos mundanos interesses, mas o verdadeiro Evangelho em Espírito e Verdade, aquele pelo qual Jesus, o nosso Mestre Redentor morreu no pináculo do Gólgota.

Os ditos sábios precisam libertar-se dos preconceitos que os dominam. Os politicos orientados por esse positivismo dominante, base angular das atuais normas governamentais, precisam conhecer as próprias personalidades á Luz do Espiritismo. Os professores que levam os jovens a baça luz dos seus conhecimentos, devem mudar de rumo, abandonando, uns, o materialismo que os inutiliza, libertando-se, outros, do meio espiritualismo inconsequente que os confunde, tornando-os submissos aos dogmas da fe cega. Que a liberdade de investigação seja sempre o auxilio eficaz na conquista do saber e seja compreendida a sua alta significação...

E quando o Espiritismo, Religião-Ciência que é, for suficientemente conhecido e praticado, a paz se firmará na Terra.

Srs, condutores de povos, — rumo a Jesus, á luz do Espiritismo! Carmen d'ALVA

Declaração

Devidamente autorizado por mandado do M. Dr. Juiz de Direito desta comarca e em homenagem ao meu saudoso pai Crispimiano de Paula e Silva, passarei a assinar-me de agora em diante Diocésio de Paula e Silva.

Franca, 28 de Outubro de 1936.
Diocésio de Paula e Silva

OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo:

RCA Vitor modelo T8 - 18